

Fé religiosa pode ser boa para saúde

■ Pesquisas científicas nos EUA indicam que a oração e a meditação ajudam o sistema imunológico. Médicos brasileiros confirmam

Sandra de Souza

Pesquisadores americanos se perguntam se a crença em Deus pode ser benéfica para a saúde. O assunto foi debatido no seminário Espiritualidade e Cura na Medicina, que aconteceu semana passada em Houston (EUA). Entre os trabalhos apresentados estava o de Harold Koenig, da Duke University, que comparou taxas de sobrevivência a cirurgias cardíacas entre pessoas com e sem crenças religiosas. Pelas pesquisas, o índice de mortes entre os religiosos era 30% menor que entre os ateus.

Outra pesquisa, também coordenada por Koenig, acompanhou 1.700 pacientes de diversas doenças e conclui que "ao que parece, pessoas que freqüentam algum tipo de culto podem ter um m sistema imunológico mais forte". Paralelamente, a companhia americana HIP Health Plans of New York, que atua nos moldes dos planos de saúde, anuncia que vai oferecer assistência espiritual a seus clientes na expectativa de facilitar a recuperação e, por tabela, reduzir custos.

Convicção - Os médicos que possuem convicções religiosas não vêem novidades nos resultados. Afinal, a maior parte deles acredita que o ser humano possui algum tipo de componente imaterial, que está ligado ao corpo físico. Esta parte seria beneficiada por práticas espirituais, como oração e meditação. Mas como as práticas atuam sobre o organismo?

Para o psiquiatra espírita Jorge Andréa dos Santos, a força de vontade humana é capaz de afetar o funcionamento dos sistemas nervoso, imunológico e endócrino. A crença religiosa serve para canalizar esta força. "Ter fé facilita a nos-

sa capacidade de ter vontade", diz. O médico aponta o exemplo da treinadora Georgette Vidor, que luta para superar a paralisia nas pernas causada por um acidente no ano passado. "Não sei se ela tem alguma religião, mas consegue canalizar a força de vontade", diz.

Já o patologista Jairo Rocha, que trabalha com soropositivos na ONG Centro de Atenção e Atendimento à Aids (Caaid), em São Gonçalo, destaca a prática da oração como elemento de reforço para o bem-estar. Sua visão do processo, porém, é mais ligada à religião. "A Bíblia já diz que Jesus curava, e nós acreditamos num Deus vivo. É ele quem continua curando", diz.

Remédios - Mesmo assim, orienta seus pacientes a continuar tomando remédios. "Jesus curou os leprosos e mandou que procurassem os sacerdotes, que tinham a autoridade de determinar quando a pessoa estava curada. Hoje é o médico quem tem este poder, e orientamos o doente a respeitá-lo da mesma forma", diz.

Valdeir Vieira, que é um dos diretores da Caaid, credita à oração a melhora que obteve na própria doença. Ele se tornou evangélico em 1992, quando estava com suspeita de câncer no pescoço. Uma semana depois, teve uma crise e entrou em coma, ao mesmo tempo em que vinha o diagnóstico confirmando que era portador do vírus da Aids. Passou 18 dias inconsciente, enquanto a irmã e os colegas da igreja rezavam intensamente.

Após sair do coma veio a luta contra a Aids. Chegou a pesar 32 quilos. Hoje pesa 85. Acredita estar curado, mas continua tomando os

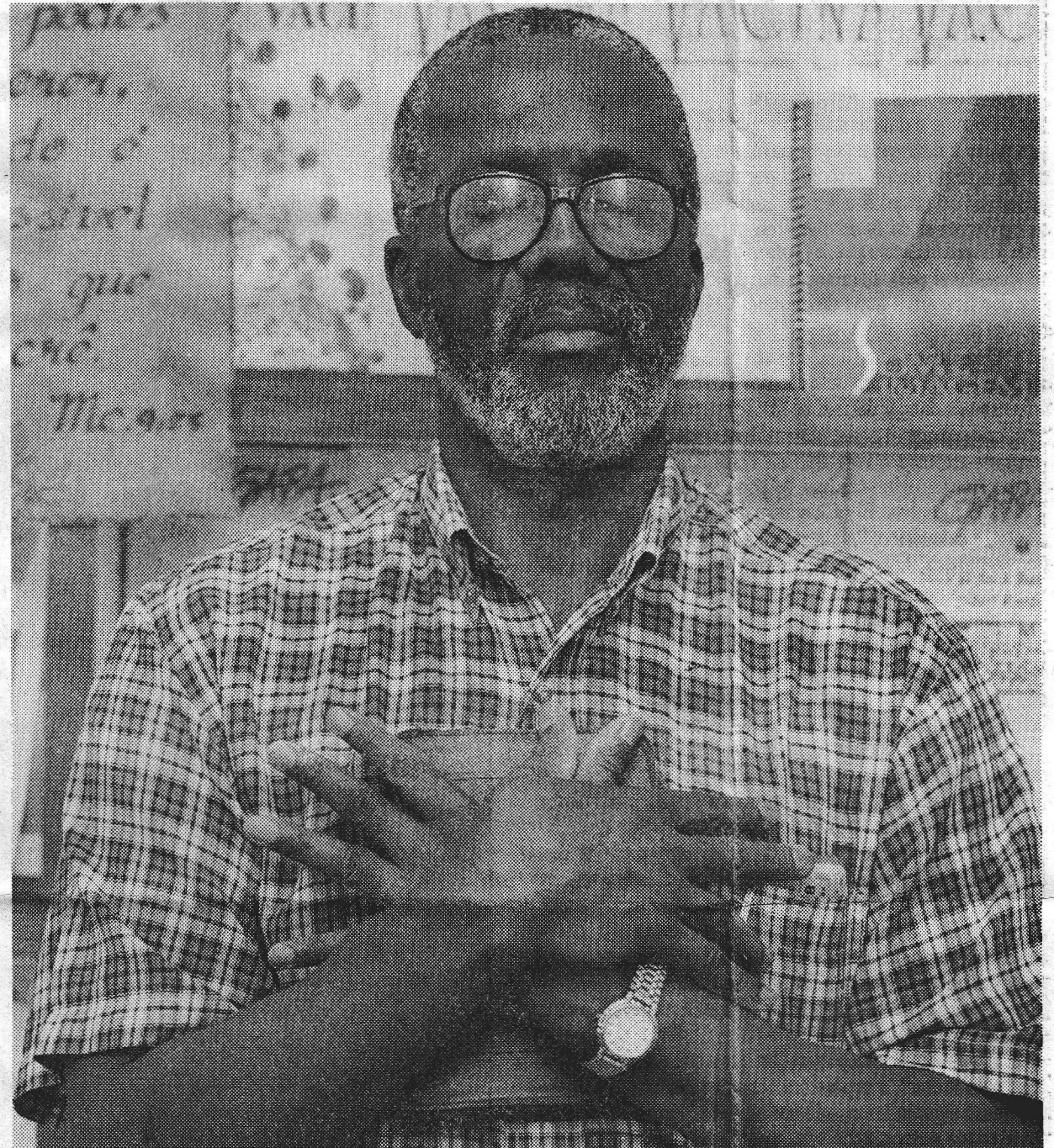
remédios "porque devemos ser prudentes". "Com a fé acreditamos que temos Deus dentro de nós, e isto nos ajuda a transformar as coisas", diz.

Já a infectologista Anita Luzia Fernandes, que acompanha Valdeir, vê o papel da oração no tratamento é com cautela. "Alguns anos atrás, algumas pessoas queriam se curar de Aids apenas com fé e oração", lembra. A médica tinha, então, de mostrar que crença e medicina não são incompatíveis. Hoje a resistência dos pacientes é menor, e Anita procura aproveitar a fé de cada um como um estímulo para o tratamento. "As pessoas com fé têm mais vontade de viver e mais auto-estima, o que faz com que se dediquem mais ao tratamento", acha.

O hematologista Cláudio Siqueira encontra outras vantagens na religião: ele acha que o principal benefício é uma maior tolerância à experiência da dor e da doença, e mais tranquilidade diante da morte. "Pela minha experiência, não acho que a pessoa religiosa viva mais ou melhor, mas na hora da adversidade é importante", diz Cláudio, católico.

Bases - O neurologista Francisco Di Biase aponta bases científicas para os benefícios da espiritualidade. Ele chama atenção para a indicação dada pela Sociedade Americana de Cardiologia de que os doentes de hipertensão devem praticar a chamada "resposta ao relaxamento", que nada mais é do que a meditação, muito difundida no oriente.

"A oração e a meditação são as melhores respostas ao estresse que conhecemos", diz Di Biase. "Infelizmente, a ciência moderna desvalorizou os mecanismos de autocura", lamenta.



Mesmo sem dispensar os remédios, o soropositivo Waldeir Vieira confia na fé para combater a Aids.